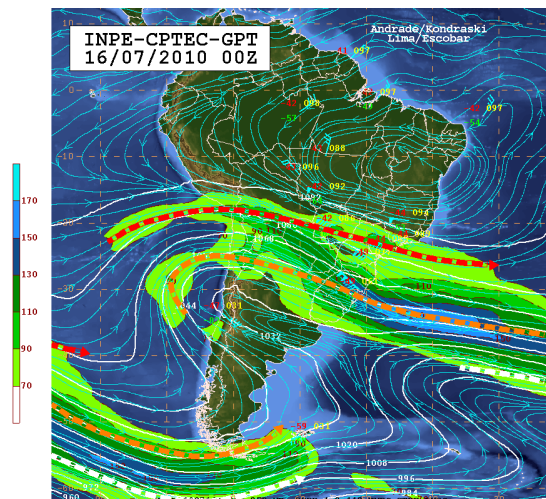




Análise Sinótica

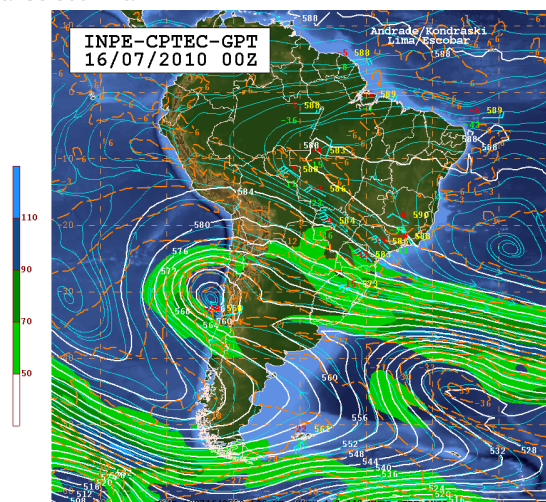
16 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



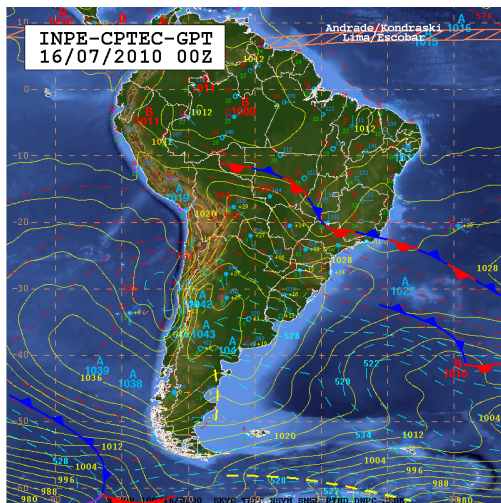
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 16/07, nota-se uma circulação anticiclônica com núcleo no noroeste da BA e há também cavados invertidos embebidos no escoamento norte dessa ampla área anticiclônica entre as Regiões Norte e Nordeste. O escoamento mais difluente persiste no extremo norte e oeste do continente, onde as nuvens convectivas estão atuantes como visto na imagem de satélite. Observa-se uma circulação ciclônica entre 15 S e 40S sobre o continente. Observa-se forte baroclinia associada a este sistema, através de fortes gradiente de altura geopotencial e ventos, além da presença das correntes de jato, que circundam esta área ciclônica, Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Toda esta configuração agora dá suporte a áreas de instabilidade entre o Paraguai e Sul do Brasil. Na Província de Buenos Aires há um amplo cavado, que também prossegue para sudeste no Atlântico, onde vem dar suporte a frente fria em superfície. Uma ampla crista atua entre o Pacífico, o sul do Continente e o Atlântico sudoeste, que contribui para advectar ar frio polar para a Patagônia e norte da Argentina, reforçando o ar frio que se estabeleceu no dia anterior.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 16/07, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica no norte do Continente com seu núcleo no Atlântico e a leste do ES, e influencia com crista desde o sul da BA, TO, AC e centro do Peru. Entre latitudes médias e altas a baroclinicidade da atmosfera é mais evidente com a presença de um amplo cavado entre o Pacífico e o Atlântico e que nessa análise ainda mostra um Vórtice Ciclônico (VC) próximo de Santiago, no Chile, que se intensificou nessa área em 24h. Nota-se que esse vórtice se desprende da circulação a sul e com isso amplifica um cavado para norte em direção ao sul do Peru e domina a circulação entre o oeste e norte da Argentina, Bolívia, Paraguai e sul do Brasil. O escoamento de sul apresenta o cavado atuante entre a Província de La Pampa e Atlântico com um núcleo frio de -27C. Esse cavado reforçou o ar frio na Argentina, Uruguai e RS, onde em algumas áreas teve temperaturas negativas. A sul desse amplo cavado tem uma ampla crista (como em 250 hPa). O ar está bastante frio no Sul do Brasil com temperatura de -15C na sondagem de Porto Alegre-RS.

Superfície



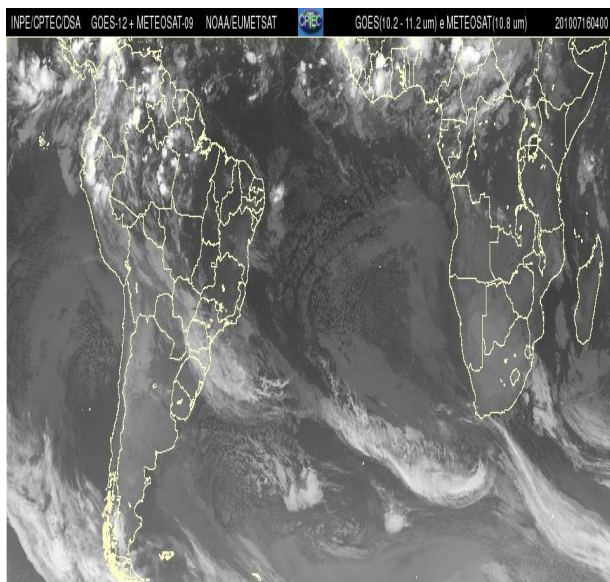
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/07, nota-se a frente estacionária entre o Atlântico e RO. No centro-sul do Brasil começa as isóbaras adquirirem curvatura de um cavado invertido e a nebulosidade entre o Paraguai, PR, SC e norte do RS está associada a este sistema. Como está formado esse cavado também há um forte gradiente de pressão entre o MS e norte da Argentina, que foi reforçado com a incursão de ar frio da alta pressão continental que tem valor de 1043 hPa no oeste da Argentina. Ressalta-se que valores pontuais de 1043 hPa ainda não tinha ocorrido nessa década nessa latitude continental. A alta pressão pós-frontal contribuiu para as baixas temperaturas nesse Estado e também entre SC, PR, SP e MS. E também esfriando o oeste do continente atingindo o AC, RO e sul do AM. Com esta incursão de ar frio nesses últimos 3 Estados houve o fenômeno de friagem. Nas imagens de satélite observa-se nuvens cumulus do tipo células abertas a leste da Argentina, do Uruguai e RS evidenciando o quanto o ar frio domina esta área oceânica. Isto também é reforçado por um cavado a sudeste do Uruguai que está embebido em uma ampla circulação ciclônica. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada fora do domínio da imagem, mas com circulação predominando na forma de crista a leste de 27S/25W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 42S/84W, com valor pontual de 1039 hPa, deslocada um pouco a sul de sua posição climatológica. Este deslocamento para sul da ASPS está associado a pulsos que este sistema envia em direção ao continente. No litoral do Nordeste há um cavado invertido, que transporta muita umidade do oceano para o continente e provoca instabilidade entre PE e o RN. No litoral sul da BA a convergência de umidade provoca nebulosidade e chuvas nessa área e também no recôncavo baiano. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8 e 9N sobre o Atlântico e o Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

16 July 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (16) um canal de umidade manterá o tempo com chuvas entre o RJ, sul de MG, SP, MS, PR e SC. Ressalta-se que as chuvas entre SC, PR, sul e oeste de SP e sul de MS poderão ser localmente fortes e estarão associadas a um cavado em médios e altos níveis. Um cavado invertido se propagará para o litoral da BA e de SE e contribuirá para as chuvas entre o sul da BA, Recôncavo Baiano e SE, onde poderá haver acumulados de chuva significativos e em alguns períodos entre a tarde e a noite a intensidade poderá ser moderada. O frio continuará forte entre o RS e o PR. Também o fenômeno de friagem atuará entre o MT, AC, RO e sul do AM. Na madrugada ainda houve temperaturas negativas entre o RS e SC provocando a formação de geada. Outro aspecto em relação a temperatura dos próximos dias é o orvalho que deverá diminuir entre RO, AC e sul e oeste do AM, pois nessas áreas o ar seco conseguirá avançar de sul pela incursão de um novo pulso de alta pressão, que hoje a noite terá valor de 1041 hPa no centro da Argentina. Com a temperatura baixa e a umidade se elevando haverá uma pequena chance de neve nas serras gaúchas e catarinenses.

Nos próximos 6 dias (16 a 20) o litoral leste da Região Nordeste terá ainda o tempo instável, e em alguns Estados poderá haver acumulados significativos como no Recôncavo Baiano nos dias 17 e 18. Entre os dias 16 e 18 o tempo estará instável no RJ por causa do canal de umidade que a frente fria deixou na região, pois a mesma estará mais adentro do Atlântico, e será reforçado pela advecção de ar frio de sudeste pela presença da alta pressão pós-frontal que estará marítima a leste de Mar del Plata a partir da noite do dia 17. Novas áreas de instabilidade atuarão entre o Sul do Brasil, nordeste e norte da Argentina, Paraguai e Uruguai entre amanhã (16) e a segunda-feira (19), com a formação de uma onda frontal no domingo (18) entre o Uruguai e o PR. Essas chuvas poderão ser fortes no Sul no fim de semana, Essa onda será formada pela presença de um amplo cavado e de uma baixa segregada em 500 hPa no norte do Chile, que passará os Andes no dia 18 a partir da tarde. Nas próximas 96h (16 a 19/07) o detalhe é que os modelos ETA e GFS apresentam nessa rodada pouquíssimas diferenças nessa propagação da nova onda frontal, pois o modelo GFS agora desintensifica um Vórtice Ciclônico em 500 hPa e em 250 hPa na região leste da Província de Buenos Aires vindo a entrar em fase com o ETA, que apenas indica um cavado. Além disso, o geopotencial nessa área atinge a espessura de 5280 mgp, o que poderá causar neve em áreas da Província de Buenos Aires e no noroeste/oeste da Argentina nas próximas 72h. Amanhã (17) o dia será frio com ventos que poderá deixar a sensação térmica de muito frio no RS. As temperaturas voltarão a subir entre SP e RJ a partir do dia 20/07.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski